ISSN: 2358-8829

ANÁLISE DE DADOS DA PLATAFORMA NILO PEÇANHA: OFERTA E EVASÃO NOS CURSOS TÉCNICOS SUBSEQUENTES NOTURNOS

Lidiane Bittencourt Barroso [1]
Aline de Oliveira Botega [2]
Mariglei Severo Maraschin [3]

INTRODUÇÃO

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil desempenha um papel estratégico na preparação dos sujeitos para a vida cidadã e para o mundo do trabalho, pautando-se por políticas públicas educacionais que buscam assegurar a igualdade de oportunidades. No âmbito da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), que abrange os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF) e as Escolas Técnicas Vinculadas (ETV) às Universidades Federais, os cursos técnicos subsequentes ofertados no turno noturno constituem uma modalidade para a formação de jovens, adultos e idosos que já concluíram o Ensino Médio e buscam uma formação técnica profissionalizante, sem vínculo de simultaneidade com o Ensino Médio regular e que, em grande medida, trabalham durante o dia.

Contudo, observa-se uma reconfiguração na oferta dessas vagas (BRASIL, 2024): enquanto os cursos técnicos de Ensino Médio Integrado (EMI[4]) apresentaram um crescimento de 31,7% no Brasil e 76,2% no Rio Grande do Sul (RS) entre 2017 e 2023; os cursos técnicos subsequentes noturnos registraram uma retração de 23,0% no país e de 26,4% no estado do RS (reduzindo-se de 125 para 92 cursos). Esse cenário de retração gera o risco de invisibilização dos cursos técnicos subsequentes, podendo restringir o

[1] Doutoranda do Curso de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria – RS, lidianebarroso@ctism.ufsm.br;
[2] Doutoranda do Curso de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria - RS, aline.botega@acad.ufsm.br;
[3] Professora orientadora: Doutora em Educação, Universidade Federal de Santa Maria – RS, mariglei@ctism.ufsm.br.
[4] Cursos de EMI permitem que curse o Ensino Médio junto com uma formação profissional técnica na mesma instituição de ensino, com duração de 3 a 4 anos.

acesso daqueles que dependem da flexibilidade do horário noturno para qualificação profissional.

A relevância do estudo fundamenta-se no perfil do público atendido: o trabalhador-estudante, para quem a atividade laborativa representa uma necessidade primária de subsistência, exigindo que a formação escolar se ajuste às suas rotinas e restrições materiais. A pesquisa inscreve-se na discussão sobre o tripé acesso, permanência e êxito, no qual a permanência é compreendida não apenas como a ausência de evasão escolar, mas como a construção de um sentimento de pertencimento e engajamento com a instituição de ensino.

Diante desse contexto, esta pesquisa analisa a oferta e a permanência nos cursos técnicos subsequentes noturnos da RFEPCT no estado do RS, focando nos três Institutos Federais e em uma ETV à Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). A análise fundamenta-se nos dados de ensino disponibilizados pela Plataforma Nilo Peçanha (PNP). Moraes *et al.* (2018) afirmaram que a PNP se constitui como o ambiente virtual oficial de coleta, validação e disseminação das estatísticas educacionais e de gestão da RFEPCT. A plataforma foi desenvolvida sob a coordenação do Ministério da Educação (MEC), visando conferir transparência pública, subsidiar a tomada de decisões de gestão com respaldos técnicos e mensurar aspectos fundamentais do ensino, tais como a eficiência acadêmica, o grau de inclusão social e as taxas de evasão escolar.

METODOLOGIA

O referencial teórico-metodológico pauta-se em uma abordagem qualitativa e quantitativa de caráter longitudinal, utilizando indicadores acadêmicos da PNP. A pesquisa caracteriza-se pelo suporte de indicadores numéricos articulados a uma abordagem bibliográfica, documental e empírica (MARCONI; LAKATOS, 2008). O estudo abrange a RFEPCT no RS, focando nos três IF, ou seja, Instituto Federal Farroupilha (IFFar), Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) e Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSul) e no Colégio Técnico Industrial de Santa Maria (CTISM), ETV à UFSM.

A produção de dados realizou-se por meio do levantamento de indicadores acadêmicos oficiais de vagas, matrículas, concluintes e evasão na PNP (BRASIL, 2024), cobrindo a série histórica de 2017 a 2023. O recorte empírico delimitou-se no eixo

tecnológico de Controle e Processos Industriais que concentra 31,5% da oferta noturna subsequente no estado do RS, aprofundando a análise descritiva e comparativa das taxas de evasão em três habilitações de maior representatividade: Técnico em Eletromecânica, Técnico em Mecânica e Técnico em Eletrotécnica.

REFERENCIAL TEÓRICO

A sustentação teórica do estudo estrutura-se em quatro eixos conceituais: i. trabalho pedagógico e práxis educativa, ii. categoria do trabalhador-estudante, iii. o tripé acesso, permanência e êxito, e iv. a problemática da evasão, articulados sob uma perspectiva dialética, visando apreender a realidade educacional em sua totalidade e historicidade.

O estudo destaca a centralidade do trabalho pedagógico, compreendido como os "quefazeres[5]" e ações intencionais que buscam conferir sentido formativo à trajetória do estudante, considerando suas condições sociais e tempos. Longe de ser uma atividade meramente técnica ou neutra, o trabalho pedagógico situa-se no modo de produção capitalista, sendo atravessado por contradições e disputas de classe. Fundamenta-se nas contribuições de Saviani (1985) sobre a superação dos métodos tradicionais e a necessidade de uma pedagogia voltada à transformação social, dialogando com Maraschin (2026) que define o trabalho pedagógico na educação profissional a partir da tríade ações, relações e transformações. Nessa perspectiva, as ações envolvem a intencionalidade de professores, gestores, técnicos e estudantes; as relações constituem-se no diálogo, na mediação curricular e na convivência cotidiana; e as transformações expressam o fortalecimento da consciência de classe e a superação da negação do pedagógico em prol de uma formação humana integral.

A articulação entre teoria e prática pauta-se na concepção filosófica de práxis elaborada por Vázquez (2011). Para o autor, a teoria possui autonomia relativa, mas depende da prática como seu fundamento e fonte de problemas concretos. A prática transformadora exige reflexão teórica permanente. Essa relação dialética opõe-se à "pedagogia bancária" criticada por Freire (2005, 2024), propondo um processo educativo fundado na historicidade e na conscientização crítica do sujeito. Soma-se a isso a reflexão

[5] Nesse contexto, o termo "quefazeres" refere-se às tarefas, às atividades, às obrigações e até mesmo aos interesses cotidianos que precisam ser realizados pelos docentes no exercício do trabalho pedagógico.

de Konder (2008) e Vieira Pinto (1993, 2005) acerca do trabalho como força motriz da formação humana.

Para compreender as especificidades do público noturno, adota-se a diferenciação estabelecida por Vargas e Costa de Paula (2013) entre o estudante-trabalhador e o trabalhador-estudante. Enquanto o primeiro é um jovem que ingressa no mundo do trabalho de forma secundária durante seus estudos, o trabalhador-estudante é o sujeito para quem o trabalho é a atividade estruturante de sobrevivência, sendo o estudo uma contingência que precisa ser articulada e ajustada às exigências profissionais. Essa conceituação dialoga com as proposições de Almeida (2019) e Arroyo (1991), evidenciando que a formação profissional precisa reconhecer os saberes de experiência dos trabalhadores-estudantes e adaptar-se às suas condições objetivas de vida.

Com base nos estudos de Oliveira (2021), o acesso refere-se à democratização do ingresso; a permanência vincula-se ao sentimento de pertencimento e à participação ativa no cotidiano escolar; e o êxito representa a conclusão do curso acompanhada do desenvolvimento de capacidades cognitivas e sociais para a cidadania e o trabalho.

Diferencia-se o abandono escolar (interrupção temporária com intenção de retorno) da evasão escolar (desligamento definitivo do sistema educacional), conforme explicitado por Silva Filho e Araújo (2017). A evasão é compreendida como um fenômeno multifatorial, complexo e gradativo de desengajamento institucional, influenciado por razões socioeconômicas, pedagógicas e pessoais. Conforme apontado por Suhr (2020), a evasão nos cursos subsequentes manifesta-se muitas vezes como uma forma de “inclusão excludente”, em que a instituição abre portas para o ingresso, mas falha em oferecer sustentação pedagógica e material para a permanência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apontam para uma tendência nacional e regional de redução na oferta de cursos subsequentes noturnos, em contraposição ao crescimento dos cursos integrados ao ensino médio, o que sinaliza uma reconfiguração das políticas públicas que pode restringir o acesso de jovens, adultos e idosos à qualificação profissional. Da análise dos dados estatísticos da PNP (BRASIL, 2024) observa-se na Tabela 1, uma reconfiguração significativa nas políticas institucionais de oferta. Enquanto a oferta de cursos de Ensino Médio Integrado (EMI) apresentou um crescimento nacional de 31,7%

entre 2017 e 2023 (saltando de 804 para 1.059 cursos), a oferta de cursos técnicos subsequentes noturnos sofreu uma retração de 23% no mesmo período (restringindo-se de 1.275 para 981 cursos). No Rio Grande do Sul, a diminuição da oferta no segmento subsequente noturno reduziu o quantitativo de 125 cursos em 2017 para 92 em 2023, registrando um virtual empate com os cursos integrados (74 ofertas em 2023). Esse redirecionamento gradual das vagas gera o risco de invisibilização dos cursos subsequentes, restringindo o acesso daqueles que dependem da flexibilidade do horário noturno para qualificação profissional.

Tabela 1 – Cursos técnicos subsequentes decrescente versus ensino médio integrado crescente.

Escala Territorial	**Tipo de Curso**	**Ofertas em 2017**	**Ofertas em 2023**	**Variação (%)**
Brasil	Subsequente Noturno	1.275	981	-23,0%
Brasil	Integrado Integral	804	1.059	+31,7%
Região Sul	Subsequente Noturno	297	190	-36,0%
Região Sul	Integrado Integral	125	184	+47,2%
Rio Grande do Sul	Subsequente Noturno	125	92	-26,4%
Rio Grande do Sul	Integrado Integral	42	74	+76,2%

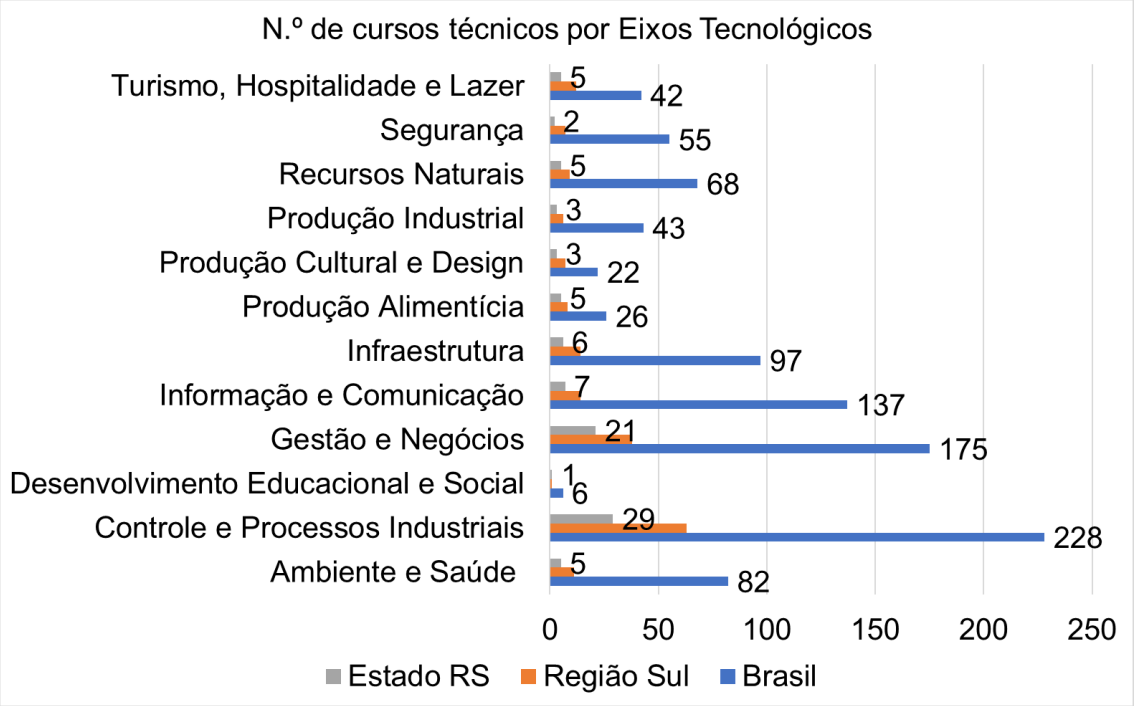
Fonte: Plataforma ano-base de 2023 (PNP, BRASIL, 2024).

Na Figura 1 observou-se uma expressiva concentração da oferta no eixo tecnológico de Controle e Processos Industriais, o qual apresenta altos índices de evasão escolar. A distribuição dos cursos técnicos subsequentes noturnos segundo os 12 eixos tecnológicos do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) revela uma forte concentração no eixo Controle e Processos Industriais, fundamentada nos dados da PNP (BRASIL, 2024).

No âmbito nacional, esse eixo soma 228 cursos de um universo de 981 ofertas subsequentes noturnas, enquanto na Região Sul reúne 63 cursos de um total de 190. No contexto do Rio Grande do Sul, a centralidade do referido eixo é ainda mais evidente, concentrando 29 dos 92 cursos subsequentes noturnos, o que representa 31,5% de toda a oferta estadual. Essa expressiva concentração temática reflete a forte articulação da RFEPCT com as demandas dos setores produtivos regionais, consolidados nas áreas de metalmecânica, eletroeletrônica e automação.

ISSN: 2358-8829

Figura 1 – Cursos técnicos subsequentes noturnos por 12 eixos tecnológicos em 2023: no Estado RS (92); na Região Sul (190); no Brasil (981).



Fonte: Plataforma ano-base 2023 (PNP, BRASIL, 2024).

Todavia, dialogando com Saviani (2007) e Maraschin (2020), se essa formação técnica se pautar unicamente em demandas mercadológicas imediatas, sem uma integração dialética entre ciência, cultura e trabalho, corre-se o risco de desestimular o estudante que não encontra sentido emancipatório na formação, refletindo-se nos elevados índices de evasão observados nesses cursos.

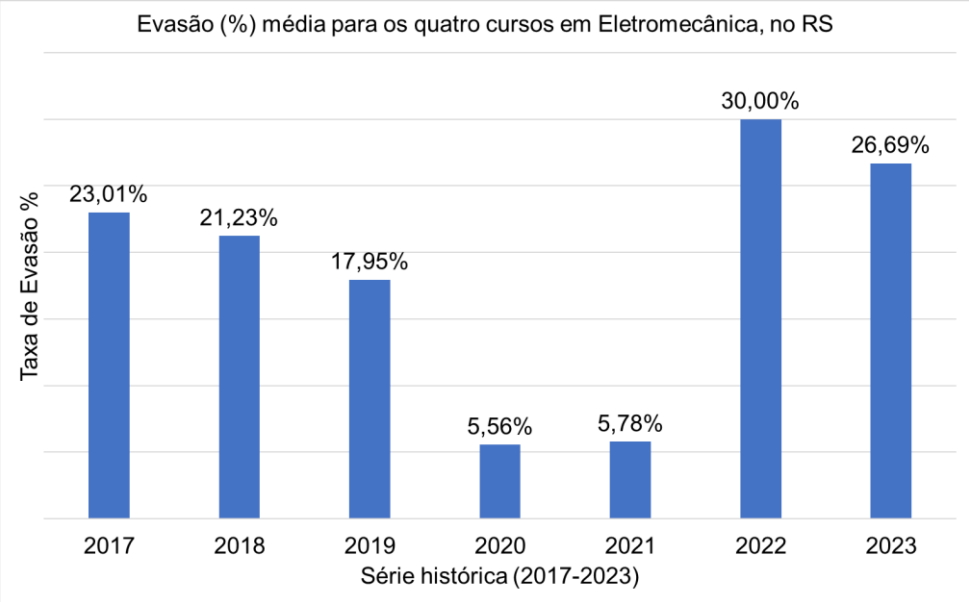
Analisando o curso Técnico em Eletromecânica, ofertado na modalidade subsequente no turno noturno durante o ano-base de 2023, identificou-se um universo de 532 matrículas e 142 estudantes evadidos no conjunto das unidades pesquisadas da RFEPCT no Rio Grande do Sul, o que resultou em uma taxa média de evasão de 26,69%. A distribuição detalhada do quantitativo de matrículas, dos desligamentos e das respectivas taxas de evasão identificadas em cada instituição de ensino é apresentada na Tabela 2. Já, a série histórica (Figura 2) do curso em Eletromecânica (2017–2023) demonstra que a evasão manteve-se alta entre 2017 e 2019 (23,01% a 17,95%), despencou durante o ensino remoto emergencial na pandemia em 2020 (5,56%) e 2021 (5,78%), e sofreu forte repique pós-retorno presencial em 2022 (30,00%) e 2023 (26,69%).

Tabela 2 – Taxa de Evasão (%) média aos quatro cursos técnicos subsequentes em Eletromecânica.

Instituição	N.º de matrículas	N.º de evadidos	Taxa de evasão
IFFar Campus Santa Rosa	132	54	40,91%
IFSul Campus Pelotas	194	41	21,13%
IFSul Campus Venâncio Aires	128	39	30,47%
UFSM-CTISM	78	8	10,26%
Total	532	142	26,69%

Fonte: Plataforma ano-base de 2023 (PNP, BRASIL, 2024).

Figura 2 – Série histórica da taxa de evasão (%) média para os quatro cursos em Eletromecânica.



Fonte: Plataforma ano-base 2023 (PNP, BRASIL, 2024).

No tocante ao curso Técnico em Mecânica, ofertado na modalidade subsequente no turno noturno durante o ano-base de 2023, registrou-se um universo de 666 matrículas e 188 estudantes evadidos no conjunto das unidades pesquisadas do IFRS, IFSul e UFSM-CTISM no estado do RS. Esse panorama resultou em uma taxa média de evasão de 28,23%. Os dados discriminados por campus e instituição de ensino, evidenciando o quantitativo de matrículas, os desligamentos e os respectivos percentuais de evasão, encontram-se sistematizados na Tabela 3.

Tabela 3 – Taxa de Evasão (%) média aos cinco cursos técnicos subsequentes em Mecânica.

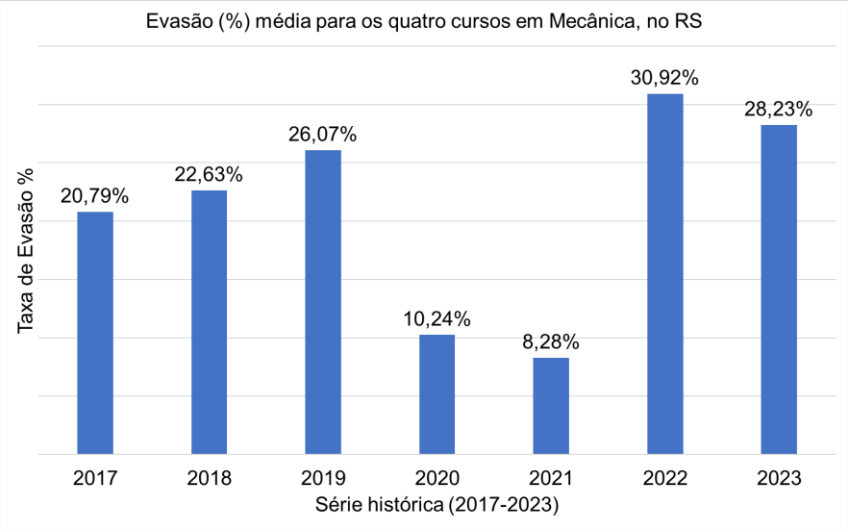
Instituição	N.º de matrículas	N.º de evadidos	Taxa de evasão
IFRS Campus Erechim	119	40	33,61%
IFRS Campus Ibirubá	125	78	62,40%
IFSul Campus Passo Fundo	212	45	21,23%
IFSul Campus Pelotas	131	24	18,32%
UFSM-CTISM	79	1	1,27%
Total	666	188	28,23%

Fonte: Plataforma ano-base de 2023 (PNP, BRASIL, 2024).

ISSN: 2358-8829

A série histórica (Figura 3) do curso em Mecânica (2017–2023) indica que a evasão manteve uma trajetória ascendente entre 2017 e 2019 (variando de 20,79% a 26,07%), registrou acentuada queda nos anos de ensino remoto emergencial decorrentes da pandemia em 2020 (10,24%) e 2021 (8,28%), e apresentou forte alta no retorno presencial em 2022 (30,92%), mantendo-se em patamar elevado em 2023 (28,23%).

Figura 3 – Série histórica da taxa de evasão (%) média para os cinco cursos em Mecânica.



Fonte: Plataforma ano-base 2023 (PNP, BRASIL, 2024).

Por fim, ao analisar o curso Técnico em Eletrotécnica (subsequente noturno, ano-base 2023), identificou-se o maior volume de estudantes matriculados e o maior índice de desengajamento entre as habilitações investigadas, somando 788 matrículas e 240 evadidos. Essa configuração registrou a maior taxa média de evasão do grupo, alcançando 30,46%. A distribuição pormenorizada desses indicadores entre os diferentes campi da RFEPCT no Rio Grande do Sul é apresentada na Tabela 4.

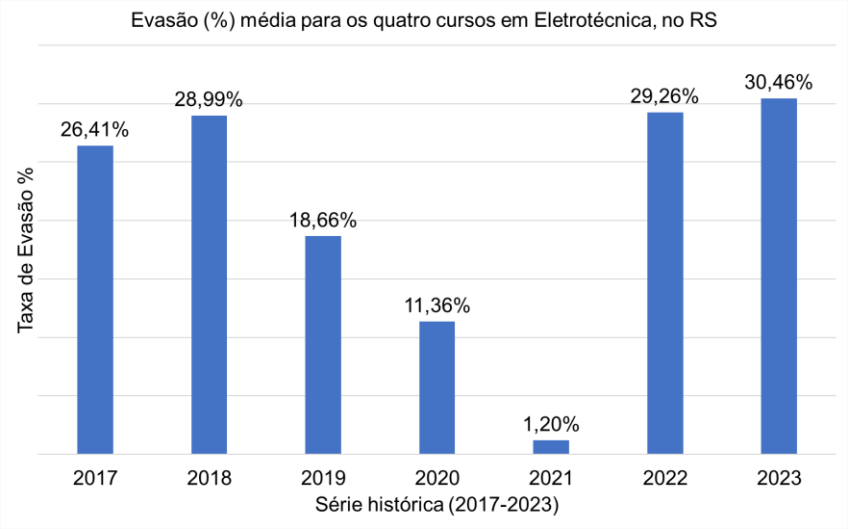
Tabela 4 – Taxa de Evasão (%) média aos seis cursos técnicos subsequentes em Eletrotécnica.

Instituição	N.º de matrículas	N.º de evadidos	Taxa de evasão
IFRS Campus Farroupilha	105	47	44,76%
IFRS Campus Ibirubá	109	57	52,29%
IFRS Campus Rio Grande	201	52	25,87%
IFSul Campus Camaquã	109	37	33,94%
IFSul Campus Pelotas	166	45	27,11%
UFSM-CTISM	98	2	2,04%
Total	788	240	30,46%

Fonte: Plataforma ano-base de 2023 (PNP, BRASIL, 2024).

A série histórica (Figura 4) do curso em Eletrotécnica (2017–2023) revela que a evasão iniciou em níveis elevados entre 2017 e 2018 (26,41% e 28,99%), recuando para 18,66% em 2019; sofreu uma redução drástica no período emergencial da pandemia em 2020 (11,36%) e atipicamente em 2021 (1,20%), e voltou a subir de forma expressiva no período pós-pandêmico, alcançando 29,26% em 2022 e atingindo o ápice de 30,46% em 2023.

Figura 4 – Série histórica da taxa de evasão (%) média para os seis cursos em Eletrotécnica.



Fonte: Plataforma ano-base 2023 (PNP, BRASIL, 2024).

Observou-se uma expressiva concentração da oferta no eixo tecnológico de Controle e Processos Industriais, o qual apresenta altos índices de evasão escolar. A taxa de evasão anual nos cursos subsequentes de Eletromecânica, Eletrotécnica e Mecânica apresentou oscilações significativas entre 2017 e 2024. Entre 2017 e 2019, os percentuais mantiveram-se elevados, variando entre 20,77% e 24,16%. Em 2020 e 2021 há uma redução expressiva, alcançando os menores índices da série histórica, com 9,29% e 5,06%. Contudo, em 2022 verifica-se um aumento abrupto para 29,85%, mantendo-se elevado em 2023 (28,47%) e 2024 (25,72%), ainda que com discreta redução no último ano.

Os dados estatísticos confirmam que a evasão nos cursos técnicos subsequentes noturnos atinge patamares preocupantes (médias entre 26% e 30% no eixo de Controle e Processos Industriais), sendo muito superiores às registradas em outros cursos da

RFEPCT. A análise comparativa entre as instituições revela contrastes profundos: enquanto no IFRS chegam a registrar taxas superiores a 50% ou 60% (Campus Ibirubá), a UFSM-CTISM mantém índices de evasão atipicamente baixos (entre 1,27% e 10,26%).

As disparidades entre as taxas de evasão médias das quatro instituições pesquisadas sugerem que o trabalho pedagógico e as estratégias de acolhimento institucional influenciam a permanência. Esse contraste evidencia que a evasão não pode ser explicada unicamente por condicionantes individuais ou pela carga horária de trabalho dos estudantes. Fatores institucionais relacionados aos "quefazeres" do trabalho pedagógico, ao suporte acadêmico, à flexibilidade curricular e ao acolhimento exercem influência direta na retenção e no engajamento do trabalhador-estudante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo atinge os objetivos propostos ao delimitar a historicidade e o panorama dos cursos técnicos subsequentes noturnos na RFEPCT no Rio Grande do Sul, evidenciando o quadro de vulnerabilidade dessa oferta e os altos índices de evasão que a acometem.

Os achados quantitativos da Plataforma Nilo Peçanha confirmam a hipótese central da pesquisa: a permanência dos trabalhadores-estudantes nos cursos noturnos exige a consolidação de um trabalho pedagógico intencional, em que a integração entre teoria e prática não seja apenas metodológica, mas uma construção dialética que confira sentido formativo aos saberes técnicos e à prática profissional.

Conclui-se que a evasão reflete uma formação que desconsidera a realidade do sujeito, exigindo o fortalecimento do trabalho pedagógico engajado e políticas de permanência consolidadas para garantir a função social da RFEPCT. Nesse sentido, a superação do "não lugar" dos cursos subsequentes exige combater a tendência de extinção velada dessa oferta no turno noturno, assegurando uma organização curricular flexível e contextualizada, metodologias de ensino inclusivas e o compromisso irrestrito com o direito do trabalhador-estudante ao acesso, à permanência e ao êxito escolar.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica, Trabalho Pedagógico, Evasão Escolar, Cursos Subsequentes, Permanência Estudantil.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Paula de. **Os movimentos dos cursos técnicos subsequentes sobre os sentidos do trabalho**: a (des)alienação dos trabalhadores-estudantes. 2019. 136 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Colégio Técnico Industrial, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/handle/1/19226. Acesso em: 23 out. 2026.

ARROYO, Miguel G. A universidade, o trabalhador e o curso noturno. **Universidade e Sociedade**, Brasília, DF, ano 1, n. 1, p. 25-32, fev. 1991. Disponível em: https://www.andes.org.br/img/midias/098bdef4bce02861dbe55b15c35ebd2a_1596818787.pdf. Acesso em: 23 out. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plataforma Nilo Peçanha.** Brasília, DF: MEC, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/pnp. Acesso em: 11 maio 2026.

FREIRE, Paulo. **Conscientização:** Teoria e Prática da Libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3. ed. São Paulo: Centauro, 2005, 53 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 88. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2024. 256 p.

KONDER, Leandro. **O que é dialética.** São Paulo: Brasiliense, 2008. 87 p. (Coleção Primeiros Passos; 23).

MARASCHIN, Mariglei Severo. Trabalho pedagógico na educação profissional: ações, relações e transformações. **Regae: Revista de Gestão e Avaliação Educacional**, Santa Maria, v. 15, n. 24, e95024, 2026. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/regae/article/view/95024. Acesso em: 23 out. 2026.

MARASCHIN, Mariglei Severo. Trabalho pedagógico na educação profissional: da negação do pedagógico ao trabalho pedagógico crítico. *In:* FERREIRA, Liliana Soares; *et al.* (Orgs.). **Trabalho pedagógico na educação profissional e tecnológica em diferentes contextos:** desafios e reflexões – volume 1. Curitiba, PR: CRV, 2020. p. 51-73.

MARCONI, Marina de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica.** 5. ed. 2. reimpr. São Paulo: Atlas, 2008.

MORAES, Gustavo Henrique *et al.* **Plataforma Nilo Peçanha:** guia de referência metodológica. Brasília: Editora Evobiz, 2018

OLIVEIRA, Hênio Delfino Ferreira de. O tripé: acesso, permanência e êxito na educação brasileira. **Revista Eixo**, Brasília, DF, v. 10, n. 1, p. 46-52, jan./abr. 2021. ISSN 2238-5630. Disponível em: https://arquivorevistaeixo.ifb.edu.br/index.php/RevistaEixo/article/view/809. Acesso em: 23 out. 2026.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia:** teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. 9ª edição. São Paulo, SP: Cortez: Autores Associados, 1985, 96 p.

SAVIANI, Dermeval. **Trabalho e educação:** fundamentos ontológicos e históricos. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, p. 152-165, jan./abr. 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbedu/a/wBnPGNkvstzMTLYkmXdrkWP/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 23 out. 2026.

SILVA FILHO, Raimundo Barbosa; ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima. Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 35-48, jan./jun. 2017. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/porescrito/article/view/24527. Acesso em: 23 out. 2026.

SUHR, Inge Renate Frose. Evasão em cursos técnicos subsequentes: expressão da inclusão excludente? **EPT em Revista**, [*S. l.*], p. 218-231, 2020. ISSN: 2594-4827. Disponível em: https://www.academia.edu/55614456/Evas%C3%A3o_Em_Cursos_T%C3%A9cnicos_Subsequentes_Express%C3%A3o_Da_Inclus%C3%A3o_Excludente. Acesso em: 23 out. 2026.

VARGAS, Hustana Maria; COSTA DE PAULA, Maria de Fátima. A inclusão do estudante-trabalhador e do trabalhador-estudante na educação superior: desafio público a ser enfrentado. **Avaliação:** Revista da Avaliação da Educação Superior, Campinas; Sorocaba, v. 18, n. 2, p. 459-485, jul. 2013. Disponível em: https://periodicos.uniso.br/avaliacao/article/view/1590. Acesso em: 23 out. 2026.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Filosofia da Práxis.** Tradução de Maria Encarnación Moya. 2a ed. Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociles – CLACSO. São Paulo, SP: Expressão Popular, 2011.

VIEIRA PINTO, Álvaro. **O conceito de tecnologia.** v. I. Rio de Janeiro, RJ: Contraponto, 2005. 1328 p.

VIEIRA PINTO, Álvaro. **Sete Lições Sobre a Educação de Adultos.** 8. ed. São Paulo, SP: Cortez, 1993.